

Educação de Jovens e Adultos: em diálogo a emancipação de mulheres negras

Micaele Damasceno de Jesus¹

Resumo: O presente trabalho trata-se de um resumo que tem como foco a emancipação de mulheres negras da Educação de Jovens Adultos (EJA), nesse sentido, busca responder a seguinte questão: De que forma a EJA pode contribuir para a emancipação de mulheres negras? A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e de campo. O estudo objetiva discutir e refletir acerca da Educação de Jovens e Adultos como meio potencializador da emancipação de mulheres negras. O meu interesse em desenvolver esta pesquisa parte da minha identificação como mulher negra, o contato com outras mulheres da EJA. Foi possível constatar que a educação tem se configurado como espaço de fomento à emancipação de mulheres negras ao trazer discussões contextualizadas e trabalhar temáticas do cotidiano dessas mulheres, ao adotar literaturas próximas da realidade, a exemplo de obras como “Quarto de Despejo”² de Carolina Maria de Jesus, ou quando se trabalha com as escrevivências³. Dessa forma a educação adquire sentido, possibilitando que as estudantes avancem em seus estudos, se apropriem de temas do seu interesse e possam lutar por igualdade, questionar (im)posições. A educação é um meio privilegiado para a promoção de mudanças, posto isto, o trabalho fundamenta-se em autores como Freire (2019), (2020), Rago (1985), Palma (2017), Hooks (2013), Gadotti (2014), Evaristo (2005), Jesus (2014), Adún (2008) e outros.

Palavras-chave: EJA, Emancipação, Mulheres negras.

¹Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB; Graduanda em Letras-Português. micaeledamascenj@gmail.com

² Quarto de Despejo: diário de uma favelada é uma obra de Carolina Maria de Jesus, nesta livro a autora vai narrando seu cotidiano, suas lutas enquanto mulher, negra, pobre.

³ Termo cunhado por Conceição Evaristo para se referir à escrita sobre a vida, o cotidiano, aquilo que é vivido.